Ano 14.° | Sabado, 27 de Agosto de 1921 | N.° 689

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

REPUBLICANOS?!

Eu não posso chamar-lhes assim! Sim; não posso chamar republicanos a êsses que, depois de se ornamentarem com êsse titulo, cometem, dia a dia, por palavras e por obras, os actos mais contraditórios dos interêsses da República e violam constantemente a doutrina e os principios da sã moral republicana! Positivamente, não são republicanos êsses e nòs deixamos de o ser tambem se hoje, ou amanhã, ou sempre, não riagirmos contra as suas arbitrariedades, transigindo com êrros que nos afectam na nossa *fé jurada* e na moral imposta a todos os homens de bêm... Diz se, e tem todo o cunho de verdade intangivel, *não é republicano quem quer, mas quem prova, pelos seus actos, que o sabe ser,* pois para tal é mister possuir um temperamento incompativel com todas as tiranias e ser senhor de uma educação onde se sabem respeitar os direitos alheios, onde se ama e defende a causa do povo, onde se presta culto ao Direito, á Justiça e á Verdade, onde se devem ter sempre as portas abertas de par em par a todos os ideais generosos, que afagam, que amparam, zelam, nobilitam, engrandecem e libertam os povos nas suas generosas e justas reivindicações, na sua emancipação consciente e scientifica, com distribuição perfeitamente equitativa de garantias e direitos que a todos pertencem numa sociedade equilibrada.

Mas êstes que o são, assim, jámais evocam a si outra moral, e nunca o seu espírito disciplinado e lial desce á baixeza de pactuar com procedimentos de pessôas cuja moral é absolutamente antagonica desta que vimos defendendo, voltando, pelas costas, o seu punhal assassino, num impeto fratricida, contra aquêles que ainda ôntem dizia serem os defensores, senão os fiadores, da sua causa, a que, impensadamente, chamavam causa republicana, sem poderem lêr para dentro de si mesmos a autocracia, o reacionarismo de todos os matizes, que lhes vive naquela alma pequenina, verde e chilra, vertendo ódio, imoralidade, egoismo, vaidade, ambição e ganância por qualquer lado que a analisemos, olhando-a serenamente e de frente.

Positivamente, não é republicano quem quer e êsses tantos que por êsse país fóra se emplumam com êsse titulo, praticando actos de autocracismo autêntico, não param sequer em nenhuma das *formulas intermédias* em que uma evolução, embora lenta, os arraste para uma orientação democrática... Não, de nenhuma fòrma, por mais que o afirmem, nunca lá chegam, nem por temperamento, nem por educação...

Republicanos?!

Quantos que nunca disséram se-lo o são e dos melhores, quantos enfeitados de tão honroso titulo jámais chegarão a usá-lo merecidamente...

Rodrigo Abreu

NO PELOURINHO

UM

Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Chefe de secretaria da Camara Municipal, **honrado** fornecedor de impressos para a mesma, **convicto republicano** desde 5 de Outubro de 1910, á tarde, director do orgão *Camaleão* e bom fiador para maquinas de costura.

O OUTRO

João Augusto Marques Gomes

Coleccionador de coisas raras, **Papa-selos** em ocasião de apertos, catolico militante, **honradissimo** director do Museu Regional de Aveiro, redactor do orgão *Camaleão*, negociante de bric-a-brac e socio da Sociedade de Geografia.

Moralidade: *Deus os fez, Deus os juntou.*

O dr. Barata

O dr. Barata, professor no liceu desta cidade, belo moço, inteligente e conhecedor do seu *metier*, afavel e apreciavel cavaqueador, coração de oiro, democratico em principio, quando aqui apontou a necessidade de serem constituidas as comissões politicas, por ocasião da ultima fase eleitoral, foi a rica sopa que caiu no mel: pintadinho, que nem de proposito, para presidir!

De mais tambem calhava ao nosso correligionario, *em principio*, porque sorria-lhe a possibilidade de realisar o seu sonho dourado: uma transferenciasinha para um liceu de Lisboa!

O dr. Barata tomou o seu papel a serio e até—aí chegou o seu cruel sacrificio e decidida abnegação!—ele que conhece os seus colegas e alguns dos seus alunos—nem todos—atirou-se a pedir votos por esses logarejos fóra, entoando hinos e apregoando o elixir do seu candidato Barbosa de Magalhães, que vale muito e muito mais que todos os cartomantes anunciados e—reunidos...

O dr. Barata andou numa verdadeira roda viva e em abono da verdade temos de declara-lo—fez muito, mesmo muito, não fazendo tudo, bem entendido, porque lhe era absolutamente vedado... Con tudo, a maior parte da votação colhida, ou recolhida—tambem podemos dizer—pela Oliveirinha, Mataduços, Braço de Prata, Arcoz-lo das Maias e Costa Nova—não entrando S. Jacinto—foi exclusivamente devido á intervenção do dr. Barata!

Depois veio o encalhe da eleição. Seguem-se os preparativos para *safar* os candidatos... Em vez de espias de arame, rebocadores, alivio da carga—surgiram os telegramas. Tresentos, pouco mais ou menos, lemos nós e todos, como os *continúas* dos folhetins, assinados—*Barata.*

De dias a dias aparecem nas gazetas de grande circulação telegramas de Aveiro—e quem diz telegrama de Aveiro, diz logo dr. Barata! Ele é organisação de comissões para estudar assuntos de higiene, ele é viagens em demanda da cidade de marmore e de granito para conferencias com o directorio do P. R. P. sobre questões politicas, ele é, emfim, um verdadeiro badonal, em que se vê sempre á frente—o dr. Barata!

Os antagonistas dos principios politicos do dr. Barata andam por aí espantados, embirrando já com tão assidua intervenção de s. ex.ª nas cousas da terra e assim, neste crescendo, quem sabe quando atingirão o céo, o mar, o espaço, o mundo!

E todavia se nós quizessemos era um instante o eterno aniquilamento do dr. Barata, a supressão rapida da sua presença aliviando-o de todas estas fadigas que excedem as forças humanas, e calando os seus inimigos. Para esse *desideratum*, seguro, absolutamente garantido, bastaria apenas isto—uma pitada de pós Keating!

Sería a morte certa!

Mas descance o dr. Barata. Estimamo-lo e apreciamo-lo muito para que o façâmos.

Vade retro!

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

Notas mundanas

Com a tricaninha Leonor Angela de Albuquerque, dilecta filha do sr. Isaias Augusto de Albuquerque, uniu-se antehontem pelos laços do matrimonio o sr. Mannel Henriques, empregado da câmara municipal.

Por parte da noiva paraninfaram o acto, seus tios, sr. Manuel Evaristo de Albuquerque e esposa e por parte do noivo o sr. José de Matos e Ricardina Henriques Corrêa.

Aos nubentes, que realisaram uma aspiração que de ha muito se albergava nos seus corações jovenis, os nossos sinceros parabens.

═ *Realisóu-se tambem no dia 17 o casamento da sr.ª D. Emilia dos Santos Urbano, com o alferes de infanteria 24, sr. Henrique Domingues Peres, filho do general sr. José Domingues Peres.*

═ *Com sua familia portiu para a praia de Espinho o juiz da Relação de Coimbra, sr. dr. Luiz Pereira do Vale Junior.*

═ *Estão em Aveiro os nossos velhos amigos, srs. José de Sauza Lopes e Jeronimo Peixinho, a quem abraçâmos.*

═ *Em Lisboa encontra-se o dr. Egas Castro, professor do liceu de Ponta Delgada.*

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

PALAVRAS AMIGAS

Duma carta recebida ultimamente de Shanghai (China) pelo director deste semanario, destacâmos, com licença do seu autor, os seguintes periodos:

Creia que sou amigo de O Democrata *e deixe-me dizer que ele é valente porque nele se não acusa este para defender aquele, isto é, não toma partido por ninguem, seguindo sempre impavidamente norteado pelo criterio proprio dos verdadeiros republicanos e inspirado no sentimento de bem servir a causa publica. Nele se dizem verdades com altivez e a verdade é posta sempre tão alto que nunca o vimos abdicar dos seus direitos nem tão pouco transigir com o erro. Podem os sofismas ardilosos da mentira ofuscar-lhe o brilho, mas a sua voz soará imperturbavelmente, soberanamente, sem tibiêsas nem desfalecimentos. Que isto fique assente e que se não esqueça nunca. Enquanto as forças lhe não faltarem, amigo, para a frente, que estou certo de que alguma coisa se conseguirá em prol do nosso Portugal.*

Estamos a 11 anos dessa gloriosa data em que se ardia num mesmo ideal de amor patriotico para realisar a felicidade do povo e o que vemos hoje? Qualquer coisa parecida com nada. A nossa alma começa a entristecer-se e o espirito a ter receios e hesitações. E' facto que em 1910 a Republica veio encontrar quasi tudo por fazer, tudo arruinado, vivendo-se artificialmente, etc., etc. Mas como decorreram perto de onze anos era tempo dos dirigentes do novo regimen nos mostrarem o resurgimento financeiro do país. Nada, porém, surge que tal nos indique. Antes, com a carestia da vida, a existencia, em Portugal, é para todos dificil e penoso, não se prevendo o que virá a ser o dia de dmanhã. No entanto, cá fóra, ao passo que govêrno e governados se preocupam com o assunto, os portuguêses quasi lhe não ligam importancia, continuando os poderes publicos desviádos do problema maximo!

Assim não fez sentido. E é triste porque a miseria alastra, levando ao desespero, que conduzirá á luta, á revolta, á anarquia, e esse estado devemos concordar que é ultra gráve para um país nas condições em que se encontra o velho Portugal.

Emfim: para a frente, meu amigo, com a sua rica penna. No seu posto o vejo ha muitissimos anos. Continue. Combata, porque em volta do jornal se acham congregadas inumeras dedicações. E' preciso. Em nome dos principios que defende não deixe, não consinta neste deprimente epitafio—Aqui jaz um povo que morreu, porque não soube viver.

Agradecendo a quem de tão longe nos incita ao cumprimento do dever, garantimos que por mais que os modernos *republicanos* nos chamem *talassa* não conseguirão demover-nos do proposito em que estâmos de lhes pôr a calva á mostra todas as vezes que prevariquem, mostrando a sua moralidade.

Rei da Servia

A morte de Pedro Karageorgevitch, ocorrida a semana passada, acorda nos corações daqueles que acompanharam todas as fases da grande guerra a mais brilhante pagina da historia dum povo pequeno, mas decidido, que deu ao mundo a eloquente lição do sacrificio, batendo-se denodadamente pela causa do Direito contra o Despotismo e marca, para todo o sempre, na vida dos reis amados por saberem amar, um logar de destaque no panteon da Patria onde os seus restos vão repousar.

E' que, com o rei da Servia, desaparece uma figura respeitavel pela sua abnegação, pela sua galhardia, pelo aprumo da sua excelsa figura de velho ante o perigo que, por momentos, afrontou o mundo. Desaparece um homem, que, como rei, soube encarnar os deveres do seu cargo e elevar á devida altura o caracter dos que lhe confiaram a chefia da nação, repelindo com admiravel altivez o ignomioso ultimatum *austriaco, para se apresentar, a seguir, á frente do seu exercito a combater os barbaros invasores, sofrendo das mesmas privações, das mesmas dores e das mesmas magoas que deram á Servia o nome de—sacrificada.*

Tem, por isso, direito á aureola de simpatia com que baixa á paz do tumulo. O exemplo da sua nobre conduta é dos que fortalecem as almas e inspiram o sentimento.

Descobrâmo-nos e ajoelhemos.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Imprensa

«A Folha de Trancoso»

Cumprimentâmos este nosso colega, cuja direcção pertence a Henrique Bravo—e bem bravo que ele é, ás vezes—pela entrada no seu 32.° ano, o que já é uma edade bastante regular.

A *Folha de Trancoso* tem por lêma—*Intransigencia. Verdade e Justiça.*

Pois que siga sempre esse caminho, que vai bem, merecendo os nossos aplausos.

Para quê?

Dizem os jornaes que o sr. ministro do Interior encarregou o sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, secretario geral do governo civil do Funchal de proceder a um inquerito sobre irregularidades que se diz terem sido praticadas por varias autoridades administrativas nas ultimas eleições de deputados e senadores pelo circulo de Aveiro.

Para quê um luxo de tanta monta quando toda a gente sabe o fim destes inqueritos, que só servem para gastar dinheiro e proporcionar passeios agradaveis aos felizes com lampada acêsa no Terreiro do Paço?

A eterna comedia de todos os tempos!

E daqui não passâmos.

Eleições

Já se acha designado o dia 2 de outubro para a repetição do acto eleitoral nas assembleias da Murtosa e Canelas, no circulo de Aveiro, onde se deram as falcatruas que se sabe a favor da chamada lista republicana.

Agora é que vai saír uma vitoria e—peras...

SINDICANCIA

O sr. ministro da Instrução, conformando-se com o parecer do conselho disciplinar do seu ministerio, mandou que se proseguisse na sindicancia ao director do Museu Regional de Aveiro, Marques Gomes, ordenando ao mesmo tempo que este fôsse afastado do serviço até completo apuramento dos factos grâves que impendem sobre o referido funcionario.

Egualmente resolveu o mesmo titular que o arguido fizesse entrega das chaves do Museu ao sr. governador civil o que implicitamente obriga a conservar-se fechado, até que corra a interminavel *fita*, o recheado cofre das nossas preciosidades—que Deus haja...

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

O PREÇO DA CARNE

Em menos de 15 dias tem-lo sobrecarregado com mais seis tostões!

O talho dos srs. Silvestre, Pericão & C.ª fechou enquanto não procedem á adaptação duma casa comprada para nela ser devidamente instalado e por isso os srs. marchantes antigos não exitam em arrancar-nos todo o dinheiro que a sua ganancia determina pelo artigo que vendem.

Fiam-se na brandura dos aveirenses, na indiferença das autoridades, na pacatez do povo sofredor. Fazem bem.

Todavia sempre ouvimos dizer, e ha exemplos disso, que uma corda, por mais forte que seja, esticando-a, termina por partir. Deus queira que os srs. marchantes e, em geral, todos quantos exploram o pobre consumidor um dia se não arrependam, Deus queira.

Porque hão de concordar que abusos da naturesa dos que se veem praticando, além de intoleraveis, são infames. E as infamias costumam-se pagar caro...

ESCOLA NORMAL

Eis a relação dos alunos e suas classificações nos exames finais deste ano, ultimo do seu funcionamento:

Armenio Gomes dos Santos, 19 valores; Abilio Ferreira de Melo, 18; Americo Dias Urbano, Beatriz Augusta Moreno, Carmen Seabra, Ernestina dos Prazeres Marques Lopes, Julia de Seabra Cancela, Laura de Seabra Cancela, Maria da Conceição Estima, Maria de Sousa Oliveira e Olinda Migueis Bernardo, 17; Albano Fernandes Dias, Alfredo José Pereira, Angélica Lopes, Idalina Lopes Fernandes Costa, Joaquim José Bento Lopes, Maria Augusta Soares Pinto e Manuel Diamantino, 16; Antonio Correia de Moura, Beatriz dos Santos Malaquias, Boaventura Pereira de Melo, Cecilia Moreira Seabra, Cipriano Praça de Vasconcelos, Ilda Gaspar Coelho, Izaura de Oliveira Ramalheira e Rosa Simões Chuva, 15; Albertina Jorge de Paiva, Alzira Correia da Silva Santos, Antonio Ferreira da Silva, Ernesto de Almeida Neves, Irene Pinto Rigueira, José Marques de Oliveira Castilho, Ludovina da Costa, Maria da Gloria Leitão Carvalho, Maria da Rocha Maia e Paulo de Barros, 14; Carolina Marques, David Simões de Abreu, João Simões Vagos, José Marques da Silva, Leopoldina Rodrigues Louro, Maria da Conceição Fonseca, Maria Eduarda Mota da S. Ribeiro, Maria Nunes de Oliveira e Vicencio da Conceição Fonseca, 13; Carmen de Lemos e Melo, Casimira de J. Pereira, Celeste da Silva Rezende Vidal, Hermengarda Maria de A. Matos, Maria do Ceu Traça, Maria Eduarda de M. Carvalho e Laida Pereira de M. Ribeiro, 12; Aduzinda Amélia de Pinho Valente, Ilda Gonçalves dos Reis, Joana Sucena Melo, Maria da Gloria F. Sucena, Maria José da Maia Teles, Maria José dos Santos Jorge, Maria Judit Paixão, Maria Luiza da Cruz Moreira e Palmira Augusta de Barros, 11.

Aos agricultores

Em edital afixado nos logares do costume, a administração do concelho faz publico que, nos termos do art. 8.º do Regulamento dos Serviços da Estatistica Agricola, o manifesto das colheitas de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça, deverá ser feito até oito dias depois de concluidas as debulhas ou colheitas no local da produção, terminando no dia 15 do proximo mez de setembro o praso para o manifesto, em todo o país, dos referidos produtos.

Aqueles que não manifestarem incorrem na pena de prisão correcional até tres mezes e multa de 50 a 100$00 e os que fizerem falsas declarações serão punidos com multa egual ao dobro do valor do produto sonegado ou declarado a mais.

SENHOR DA SERRA

Foi este ano avultadissimo o numero de romeiros que desta cidade e arrabaldes se dirigiram ao Senhor da Serra de Semide, no distrito de Coimbra, o que nos leva a crer que isto de dificuldades da vida é só para quem é.

Verdade seja que tristesas não pagam dividas...

Na Curía

Organisada pelo conhecido poeta Antonio Cértima coadjuvado pelo nucleo *Pleiade Bairradina*, deve realisar-se no dia 28 do corrente, na Curia, uma interessante festa que se espera mereça os mais vivos aplausos.

A festa abrirá com uma explendida exposição de trabalhos modernistas e de estilisação de motivos regionaes do apreciavel caricaturista e pintor Cunha Barros.

A' noite haverá um sarau, no qual tomará parte o insigne artista Leal da Camara, que falará sobre a Aldeia na Flandres. Seguir-se-á um concerto de piano por madame Vilas Boas, do Porto; recitativos e canto por varias damas portuenses e da Curia, e por fim uma conferencia do notavel escritor dr. Garcia Pulido, ilustrada por Cunha Barros.

Como se vê é originalmente atraente, sob todos os pontos de vista, o programa da anunciada festa—toda arte, lirismo e literatura.

Fazemos votos para que sejam coroados dos melhores resultados os esforços dos simpaticos promotores.

Festa de caridade

Devido aos esforços do professorado de Eixo, realisou-se ali a *festa da flor*, cujo producto atingiu a quantia de 223$86,5.

A simpatica iniciativa encontrou no coração da melhor sociedade daquela freguesia, e ainda em muitas familias de localidades proximas, o melhor acolhimento e aplauso, sendo grande o numero de senhoras que coadjuvaram todos os trabalhos da comissão organisadora. Venderam a flor as sr.as D. Maria Leocadia Magalhães Lima, Laura Larangeira, Zulmira de Melo, Margarida Dias, Ana Pereira Saldanha e Lucia da Silva Neto.

A importancia recolhida reverterá em beneficio das creanças pobres, frequentadoras das escolas, aplicada a vestuario, calçado e livros.

Actos de estes merecem, os maiores encomios pelo muito que revelam e por isso os registâmos, louvando a generosidade de quem para eles concorrem.

NA BARRA

"PATHÉ JOURNAL,,

1.ª PARTE

Quando eu entrei no *imponente* salão da Assembleia, travava-se, se não me engano, o segundo *round* de box entre Mademoiselle Maria Mesquita e o desgraçado piano, que, coitado, vai espectorando valsas e *foxtrots* sem se poder defender e sem ter culpa nenhuma das scenas de pugilato que com ele costumam travar.

Nestes casos, tomo sempre o partido do piano, se bem que não me meta a apartar desordens, á cautela, pois posso sêr mimoseado com algum *acorde* que não esteja *afinado* com a minha anatomía...

A sala está animada e ha pares que *pretendem* dançar e o caso é que dançam... sem mesmo saberem porquê.

Algumas cadeiras, agora, ainda me parecem mais múmias, pela maneira extática das pessôas que nelas estão sentadas.

Entra o dr. Agostinho Fontes, com aquele queixo que lhe está a pedir rabeca. Afinal ele dá-lhe guitarra.

E' ele o grande emprezário cà da praia. E' ele o rebocador que para aqui traz, muito breve, gente que virá resolver isto e tirar-nos da pasmaceira que nos envolve.

Tem projectos fantásticos e pelo impulso que ele dará á praia, acho que se lhe deve erigir um monumento.

Ficaria bem a estátua do dr. Agostinho Fontes no alto do farol, ou no marco fontenário, com pedestal mais baixo, mas talvez com mais propriedade.

Lá dentro ouve-se o saltitar curioso da bolinha que faz *trespassar* dos bolsos duns, o dinheiro para os bolsos doutros. Oiço agora uma voz que reclama para si os direitos de *cavalo*...

Vou dar uma volta a tomar ar. Quando ia a passar uma porta e ao voltar, quasi que era atropelado pelo nariz duma madama, que desta vez não trazia os *farois*.

Vejo uma *miss* irlandeza tão desempenada que me parece ter engulido o cabo duma vassoura, o que aliaz até lhe dá certa elegancia.

Dái a pouco volto e continúo a assistir ao rodopiar quasi constante, em que algumas senhoras fazem dos cavalheiros cabides, pendurando-se a eles.

O soalho geme, e eu tenho receio que todo este esqueleto, que parece fugir ás leis das construções, desabe e nos faça caír de cócoras, de *verdad*, deante de tudo isto.

O sr. major Menezes é o que vale ás mamãs, pois se não fosse assim, já ha muito que dormiriam a sono solto. Já deu a volta á sala a cumprimentar toda a gente, com modos de super-delicado que é, e parece-me que se sente ainda com vontade de bisar.

O aviador Rosado (nunca o vi doutra côr) já executou vários vôos planados valsando, e agora fez a *aterrissage* no meio dum grupo.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

Oito dias de intervalo para preparar a segunda.

O operador

ARTIGO

Pertence á *Voz Republicana*, que se publica em Viana do Castelo, o nosso editorial de hoje, onde transparece, pela penna brilhante de quem o subscreve, algo de muito valor e flagrante atualidade.

Plenissímamente de acordo.

Festivaes

Prosseguem os promovidos pela Companhia de Bombeiros Voluntarios no jardim publico, tendo o de domingo sido abrilhantado por a banda de infanteria 24 e um rancho infantil, que ali conservou até tarde um grande numero de familias.

Escola Primária Superior de Aveiro

O sr. Ministro da Instrução acaba de autorisar exames de admissão ás Escolas Primárias Superiores aos alunos habilitados com a 4.ª classe do curso primário geral.

Os habilitados com a 5.ª classe do curso primário geral ou com o antigo exame do 2.º grau, podem requerer, independentemente dêsse exame, matricula nesta Escola do dia 1 até 25 de Setembro.

NECROLOGIA

De regresso do Instituto Araujo, do Porto, já num estado de manifesto adeantamento da tuberculose, faleceu no dia 17, em Eixo, o menino Manoel Marques Janvelho Junior, de 13 anos, filho do conhecido negociante Manoel Marques Janvelho, a quem apresentamos, assim como á restante familia, os nossos sentimentos.

TEATRO AVEIRENSE

Muito atraentes os dois espectaculos pela companhia de operêta Armando Vasconcelos, sobresaindo no segundo a gentil Auzenda de Oliveira, que desempenhou o magnifico papel de *Leiteira d'Entre Arroios*.

A orquestra á altura, dispensando-lhe o publico calorosos aplausos.

Casa mais de meia, mas não cheia devido ao exodo para as praias de muita gente da cidade.

CORRESPONDENCIAS

Nariz, 8

Aos estragos da diabetis, de que ha muito sofria, faleceu, pelas 2 horas da madrugada de hoje a Snr.ª D. Maria Marques Mostardinha, esposa e mãe, respectivamente, dos Srs. Adelino de Oliveira Valerio e Francisco Valerio Mostardinha.

A saudosa extinta, que contava 60 anos de idade foi, durante a sua vida, esposa modelar, mãe carinhosa e cheia de virtudes cristãs. Exerceu a Caridade sempre com desvelado amor. Por isso a sua morte foi tão sentida, que chocou os corações mais duros, arrancando lagrimas aos muitos desprotegidos que ela frequentemente socorria. Deixou envolvidos no mais pesado luto seu marido e filho—o seu Chico—que ela tanto extremecia. No seu enterro, que foi muito imponente e de cuja direcção se encarregaram os Srs. Albino Sarabando da Rocha, Manuel de Oliveira Alberto e o autor destas linhas, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes sociaes. A chave do caixão era conduzida pelo sr. Pompeu da Costa Pereira, intimo amigo da familia Mostardinha, vendo-se sobre ele algumas corôas com expressivas dedicatorias. Dentre estas as dos seus familiares, da familia Sarabando da Rocha, da de Martins Alberto, de Manuel de Oliveira Valerio, de Policarpo Ribeiro e esposa, da de Oliveira Junior, etc. Da igreja, onde se realisaram oficios de corpo presente, até ao cemiterio, organisaram-se os seguintes turnos:

1.º Dr. Ismael Simões, Manuel dos Santos Ferreira, Manuel Pires Cardoso, Generoso Rocha, Domingos Carvalho e Claudio José Portugal.

2.º Adelino Esteves, Manuel Marques Mostardinha, João Caiádo e João Martins Ribeiro.

3.º Antonio de Oliveira Alberto, Manuel Nunes Bastião, José Rezende, Manuel Caiado, Adelino Tomaz Ribeiro e Manuel Rodrigues Pereira Carvalho.

4.º Antéro Caiado, Manuel Ferreira, Manuel Francisco Braz, João Simões Capão, Laurentino Magalhães e Manuel Vieira da Silva.

5.º Antonio Simões da Cruz, José dos Santos Coitinho, Manuel Vieira da Silva, Manuel José de Barros, Domingos Vieira da Silva e Henrique Valerio.

6.º João da Cruz Pericão, Manuel Carvalho, João Simões Nolasco, Manuel Marques Guina e José Francisco Santos.

Antes do corpo ser dado á terra proferiu um breve, mas comovente discurso, o sr. Generoso Rocha, que emocionou todos os que a ele assistiram.

O ultimo beijo de seu filho Chico, tambem causou a mais funda comoção.

Que este, seu pae e todos quantos se acham envolvidos por tão pesado luto, com as dos mais intimos amigos, as nossas sincéras condolencias.

M. A.